

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PLANEJAMENTO URBANO: ATUAÇÃO DE UM GRUPO SOCIALNO BAIRRO RIO COMPRIDO EM JACAREÍ, SP

Autor: Alacrino, Maria José¹, Orientador: Oliveira, José Oswaldo Soares de²

^{1,2}Universidade do Vale do Paraíba / Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento / Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional / tecalacrino@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever e analisar a temática da participação de grupos da sociedade, no caso um grupo religioso (Igreja adventista) da cidade de São José dos Campos e Jacareí, levando-se em consideração o trabalho que desenvolvem no Bairro Rio Comprido, com sua comunidade. Busca-se estabelecer um paralelo entre a questão da segregação social e as discussões sobre os laboratórios sociais participativos acompanhadas no contexto da disciplina Cultura e Planejamento do curso de mestrado em Planejamento Urbano Regional da UNIVAP. O período compreendido para a análise do trabalho estendeu-se de junho de 2010 a junho de 2011.

Palavras-chave: participação, comunidade, planejamento, solidariedade, grupos.

Área do Conhecimento: planejamento urbano e regional

Introdução

Segundo o dicionário, participar significa fazer saber, anunciar, comunicar, ter ou tomar parte em alguma coisa, associar-se pelo pensamento ou sentimento comunicar-se, entrar em contato. Participar é um direito do cidadão, mas o que são os direitos humanos?

Segundo Robson dos Santos (2007, p.35)

É uma das utopias mais intensas da modernidade. Defini-los, porém, não é tarefa simples ela abrange uma pluralidade de significados, sentidos e interpretações, isto é, uma polissemia expressiva das posições dos agentes sociais e das mutações políticas sofridas pela ideia de direitos humanos ao longo da história. O único consenso entre seus defensores e promotores é a ideia de universalidade. Por ela entende a proposição de que todas as pessoas, independentemente de sua condição étnico-racial, econômica, social, de gênero, criminal são sujeitas e detentoras dos direitos.

O direito a que vou me reportar é o direito de participar na sociedade enquanto sujeito social e de fato sujeito de direito. A análise será feita a partir da compreensão de um trabalho que a igreja adventista começou a desenvolver na comunidade do Rio Comprido em julho de 2010. O intuito do trabalho era oferecer oficinas participativas no mês de férias escolares, para crianças, adolescentes e jovens, com a colaboração de membros e profissionais que fazem parte da igreja. O que o artigo vai analisar é a constituição de algo que iniciou com um fim específico para o mês de férias

e hoje após um ano, continua sendo desenvolvido aos sábados e domingos contando também com a participação dos adultos.

O bairro do Rio Comprido localiza-se numa área sem infraestruturas adequadas, na fronteira das cidades de São José dos Campos e Jacareí, o que deixa a comunidade numa situação mais difícil frente às questões relativas à responsabilidade dos municípios.

A comunidade é carente, vem sofrendo anualmente com as chuvas fortes e com perdas de suas casas e também de vidas de seus familiares, o que aponta particularmente para o problema da segregação social e de modo geral aos problemas de planejamento urbano. Sabe-se que é preciso dialogo entre o poder publico e o cidadão e que a participação popular faz parte do processo de construção de uma vida social pautada em condições equânimes de oportunidades.

Hoje boa parte das cidades tem planos diretores para conduzir de forma condizente as questões relativas ao planejamento urbano, mas ainda assim muitas comunidades sofrem com a situação precária dos bairros em que vivem, seja pela falta de saneamento, rede de esgoto, vias adequadas, moradia digna, lazer, e outras condições essenciais à vida.

Halbwachs (2006, p.133) afirma:

Quando um grupo está inserido numa parte do espaço, ele a transforma à sua imagem, ao mesmo tempo em que se sujeita e se adapta às coisas materiais que a ele resistem. {...} Não é o individuo isolado, é o individuo como membro do grupo, é o próprio grupo que, dessa maneira, permanece submetido à

influência da natureza material e participa de seu equilíbrio.

O bairro enquanto localidade e ambiente abarca a vida e a história de cada morador e enquanto espaço desempenha um papel de construto dessa identidade. O indivíduo necessita pertencer ao lugar onde vive, reiterando o sentimento de pertencimento que é importante no processo de desalienação e emancipação social.

Esse trabalho irá avaliar os espaços comunais ou de socialização da comunidade, existentes para convivência ou participação, em vista de avançar no estudo do crescimento urbano, levando-se em consideração as necessidades da comunidade local em questão no bairro de Rio Comprido e a identidade social dessa comunidade tendo o bairro como parte de seu construto.

Para isso, o embasamento teórico do trabalho, foi construído a partir de alguns pressupostos teóricos encontrados em Milton Santos, Eda Tassara, Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi, dentre outros autores.

Metodologia

O procedimento metodológico básico do trabalho foi o da análise da participação de um grupo da sociedade, no caso, uma instituição religiosa, (igreja adventista), que tem visado o bem estar comum por meio das oficinas oferecidas à comunidade. Aqui, leva-se em conta a forma que as mesmas têm adquirido enquanto elo de convivência e solidariedade, tendo o espaço enquanto condição e fator de novas formas de participação e cidadania. Além do espaço, outro elemento preponderante da análise é o exercício e aprendizado de participação social e política que os indivíduos e grupos adquirem nesse contexto, contribuindo para que os indivíduos tornem-se um pouco mais sujeitos de si pelo sentimento de inclusão na sociedade. Buscou-se compreender dessa forma as relações sociais e urbanas, tendo como estudo o envolvimento da igreja (seus membros) com a comunidade do bairro Rio Comprido.

Problematização

A disciplina Cultura e Planejamento com ênfase no laboratório social participativo têm como objetivo, segundo a ementa, "contribuir para a reflexão dos questionamentos do planejamento urbano e regional quanto às implicações da reprodução do atual modelo civilizatório com

paradigma estabelecido para a organização do território social"

Segundo Milton Santos, (2005, p.34)

O espaço é a matéria trabalhada por excelência. Nenhum dos objetos sociais tem tamanha imposição sobre o homem, nenhum está tão presente no cotidiano dos indivíduos. A casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos são igualmente elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam a prática social.

De tal forma que não há separação entre espaço urbano e vida. A dinâmica da sociedade abrange, assim, o papel de cada um e a intervenção do outro nesse papel formador de cidadania. Abrange, portanto, a ação participativa na sociedade e também, a produção do conhecimento a partir dessas vivências.

Segundo Morris Ginsberg (1999 Apud, Lakatos e Marconi p.118)

O homem enquanto ser social vive em grupos. Isto implica o surgimento contínuo de novos grupos, cuja criação e manutenção levantam o problema do recrutamento de membros, que ocorre de diferentes maneiras.

De acordo com Lakatos e Marconi (1999, p.119)

No que se referem ao recrutamento dos membros, os grupos podem apresentar-se fechados, opondo resistência à participação de muitos (são fechados principalmente os grupos em que a participação traz vantagens e privilégios de diferentes tipos) ou abertos aceitando todos os candidatos (são abertos principalmente os grupos que trazem a seus membros mais ônus e sacrifícios do que vantagens e privilégios).

Ainda considerando Lakatos e Marconi (1999, p.129) as relações entre os grupos em uma sociedade também desempenham oportunidades de novos comportamentos. Sendo importantes os grupos que são de referência, uma vez que o comportamento humano tem articuladas entre si uma serie de fatores como crenças, ideias e opiniões, o que pode levar os indivíduos a escolherem grupos de referência que não estabelecem nada de comum em vista de sua realidade de vida.

Afirma Sueli Darmegion (Apud Tassara, 2001,p.96):

A sociedade também pode ser encarada como uma grande mãe, capaz ou incapaz de maternagem boa ou má, que acolhe e favorece o desenvolvimento de seus filhos

membros ou os desampara. Assim, o inconsciente social também influi na estrutura da personalidade das pessoas, em seus inconscientes. Acreditamos que a mãe sociedade deve funcionar como um ponto fixo para o desenvolvimento dos seus filhos membros.

É essencial que a participação dos indivíduos se dê no processo de produção social do espaço em que vivem que pode ser marcado pela falta do sentimento de pertencimento de seus habitantes. Ainda hoje muitas comunidades estão distantes da realidade da ciência, da técnica, e informação existente.

Segundo Milton Santos (1983 p. 43,46)

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo da (sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo do espaço, por conseguinte, é isto um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento.

Em comunidades carentes as situações de vida são precárias, a população é excluída pelo seu *status quo*, aliena-se pela falta de informação e pelas dificuldades materiais que impedem que a natureza social dos sujeitos neles se afirme. Assim a partir de um grupo de referência, (nesse caso o grupo da igreja adventista e a comunidade do Rio Comprido) objetiva-se compreender esse processo de participação por meio das relações que constituem os grupos e analisar a interferência dos mesmos na comunidade.

Ainda de acordo com Milton Santos (1983 p. 43,46)

As formas, pois têm um papel na realização social {...} Enquanto totalidade, a sociedade é um conjunto de possibilidades. {...} A sociedade seria o ser, e o espaço seria a existência, o ser é metamorfoseado em existência por intermédio dos processos impostos por suas próprias determinações, as quais fazem aparecer cada forma como uma forma-conteúdo, um indivíduo separado capaz de influenciar a mudança social. É um movimento permanente, e por esse processo infinito a sociedade e o espaço evoluem contraditoriamente.

Discussão

É relevante enfatizar que o espaço concede ao indivíduo uma lógica de identidade social que culmina no seu próprio sentimento de pertencimento e o bairro tem esse papel enquanto agente deste construto. A partir da realidade local, essa comunidade pode se sentir incluída ou excluída da sociedade. Este cenário, porém, pode ser entendido por outros grupos que compõem essa sociedade na busca por atitudes que possam contribuir para uma sociedade mais humana e equânime. Portanto considerando as interações entre os grupos como fator de participação social e do processo de produção do espaço, é imprescindível fomentar ações que visem a convivência entre os diversos grupos dentro da sociedade e o bem estar comum e coletivo.

Afirma, Marinho (2007, p.164)

Esse problema de qualidade de vida urbana está relacionado a um cenário em que se verifica uma cidade plural, na qual se revela uma face formal, integrada a um mercado regular e refletindo o conjunto de formas urbanísticas estabelecidas, e outra, informal, na qual prevalecem processos espontâneos de ocupação e transformação espacial, permeados por um mercado informal e associados à exclusão e a pobreza urbanas.

A igreja tem a finalidade de evangelizar e ensinar os princípios cristãos. Com o intuito de ser solidária à comunidade do Rio Comprido no mês de julho, ofereceu diversas oficinas, de culinária, corte de cabelo, dentre outras. (figuras 1 e 2)



Figura 1: Oficina de cortes de cabelos



Figura 2: Oficina de Culinária.

Devido ao acolhimento e o aprendizado, os moradores pediram que continuassem com as oficinas, mas não tendo mais espaço para essas atividades, que estavam sendo realizado numa residência de um membro da igreja, hoje uma empresa no local de nome Cameron tem cedido o espaço para a continuidade do trabalho. As famílias, segundo o relato de algumas mães, se sentem acolhidas, principalmente porque o local não tem espaços que geram convivência, não tem área de lazer, praça ou parque, sendo que o único espaço existente para essa dinâmica é o espaço da escola municipal e estadual e o da empresa que tem um campo de futebol e uma quadra, que é aberto para uso nos finais de semana. O bairro tem muitos problemas de infraestrutura, ruas sem pavimentação, moradias irregulares, muita desigualdade social, pobreza, e outros problemas sociais.

Assim com o envolvimento das organizações, e da referida empresa, também se tem fomentado a solidariedade no local, que é algo imprescindível na questão da responsabilidade moral pelo local, e nesse processo de construção da identidade social.

De acordo com Lakatos e Marconi (1999, p.278)

De maneira similar, a posição de um indivíduo, grupo ou fenômeno social é passível de localização no espaço social, através das relações que mantém com outro homem, grupo ou fenômeno social, selecionado como ponto de referencia. Entretanto um ponto de referencia no espaço social dificilmente podem ser tão universais quanto o são no espaço geográfico.

Considerando o relato da psicóloga Aline, membra da igreja adventista, que tem ajudado a desenvolver as oficinas com crianças e

adolescentes e analisou o comportamento de algumas pessoas dessa comunidade, é preciso enfatizar que muitas pessoas têm dificuldade de participar em muitos momentos devido à aceitação de seu *status* social. Ela citou como exemplo uma adolescente que no inicio do trabalho nem levantava o seu rosto, portando, com muito retraimento e vergonha, e com o passar do tempo a adolescente começou a interagir e demonstrou um comportamento mais seguro de si e hoje participa com entusiasmo das oficinas. Em outro momento, antes da data do natal em que a igreja conseguiu presentes para as crianças e cestas básicas para as famílias, uma mãe relatou que sua família e seus filhos não teriam tido condições para comprar o alimento nem os presentes.



Figura 3: Comunidade recebendo cesta básica



Figura 4: Festa de natal

De acordo com Eda Tassara. (2001, p. 216, 218),

O meio urbano é necessariamente poético porque carrega a humanidade dentro de sua concepção. As pessoas, vivendo nas cidades recriam, essencialmente, sentidos e significados em que são plenamente si próprias sendo o outro. Este outro pode

ser pensado como o que une os homens em sua trajetória comum, sua utopia de ser. Nesta perspectiva a cidade é o lugar de encontro de homens que se dá concretamente no bairro visto como o lócus da vida cotidiana... Mediante a escuta das falas, pode-se delimitar os lugares de invenção pelas figuras e, como um ser urbano, identificar as historicidades do sujeito pelas relações espaço-temporais das configurações urbanas tendo, como linha discursiva, a própria história do sujeito.

O espaço urbano se concretiza na complexidade das relações que o permeiam. O indivíduo para ser participativo primeiro precisa se sentir pertencendo e fazendo parte desse espaço social. Compreendendo dessa forma o papel que cada um desempenha na reconstrução desse espaço partiremos para o campo da análise tendo em vista o planejamento urbano e regional.■

Resultados

Compreende-se então que a solidariedade é parte do processo social, cada indivíduo ou instituição tem um papel na produção do espaço social e que os problemas do planejamento urbano datam de um processo histórico e estrutural da própria constituição da sociedade brasileira. O modelo civilizatório que estamos vivendo tem contribuído cada vez mais para um sistema desumano e elitista. Por isso, é preciso valorizar ações que coloquem em pauta a solidariedade e o ser humano em primeiro lugar. Durante o período de um ano as oficinas, passaram a fazer parte da rotina dos moradores e membros da igreja, que se solidarizam ajudando a comunidade com doações de cestas básicas, roupas, e também no auxílio à comunidade com informações para a resolução de problemas de ordem pessoal.

Segundo Oliveira e Gomes, (2010, p.49)

A sua vez, os processos de ordem espacial não poderiam ser desconsiderados enquanto variáveis significativas para o estudo do que constitui a urbanização, pois são eles que, de fato, edificam as cidades, revelando seus modelos de organização, seus espaços diferenciados, as paisagens da vida cotidiana. Estes processos remetem às questões relativas à lógica especulativa de expansão das cidades e, consecutivamente, a produção social do espaço urbano, que incluem, entre outros problemas, o dos privilégios de certos agentes em detrimento do conjunto de agentes sociais, o problema da

indefinição de políticas públicas e planejamentos no que importa à retificação de problemas estruturais, o problema da segregação social e da fragmentação do espaço urbano etc.

O trabalho que a igreja adventista tem desenvolvido junto à comunidade do Rio Comprido tem apontado a solidariedade como forma para estabelecer a participação desses indivíduos nas oficinas oferecidas e pode contribuir também para a conscientização gradual dos indivíduos quanto aos seus problemas e necessidades sociais. Pode-se destacar de positivo a interação e o comprometimento não só da comunidade, mas também da empresa Cameron que cedeu o espaço para a continuidade do trabalho. Sendo pertinente destacar que o envolvimento desses agentes que constituem esse espaço é de suma importância para a afirmação do sentimento de pertencimento ao bairro, onde se constroem e abarcam vidas e histórias que não voltam mais no tempo.

Afirma Soares de Oliveira e Gomes, (2010, p.64)

A indignação pelo individualismo dos homens e dos grupos parece poder se tornar o forte catalisador da solidariedade e da força de resistência do lugar. Mas para o espaço dividido se tornar um espaço mais humano, como não pensar que uma mutação filosófica do homem deva vir antes que uma mudança institucional ou jurídica.

Conclusão

A constatação de que as cidades têm crescido desordenadamente é inquestionável e que também existem planejadores urbanistas e planos diretores para apontar a direção correta na solução dos problemas. Mas a lei do mercado imobiliário para uma classe dominante ou para grandes empresas e a não efetividade das políticas públicas do município faz do espaço urbano um instrumento da reprodução de uma sociedade perversa e cruel que exclui e segrega os que nada têm. São José dos Campos e Jacareí são consideradas duas cidades de relevância no Vale do Paraíba, mas ainda assim os problemas urbanos em questões não evidenciam essa dinâmica de forma tão equânime a todos. Bairros como o do Rio Comprido sem infraestruturas, vulneráveis aos desastres naturais, como chuvas fortes, que anualmente exigem o pagamento de um preço com a própria vida dos moradores. Deixam evidente a urgência de ações pautadas não só nos grupos que fazem parte

dessa sociedade, fomentando não só a solidariedade, mas também a consolidação efetiva da lógica das políticas públicas a essa comunidade, que embora tenha o direito de cidadania, não o vive, assim como o direito humano de uma vida digna e de preservação da mesma. Se a alienação dos indivíduos contribui para a reprodução do espaço social desigual, é preciso uma mudança de mentalidade mediante a compreensão dessa realidade. Porque é imprescindível se emancipar e lutar pelo direito de cidadania e o direito à vida na cidade, no local em que se vive buscando meios para transformar essa realidade na construção de um mundo melhor.

Referências

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva e o espaço*. São Paulo: Centauro, 2006.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de Andrade. *Sociologia Geral*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARINHO, Geraldo. Movimentos urbanos de luta pela moradia. In: ROMANO O. Jorge; ATHIAS Renato; ANTUNES Marta (Org.). *Olhar Crítico Sobre a Participação e Cidadania*. São Paulo: Expressão popular, 2007.

OLIVEIRA de Soares Oswaldo José; GOMES Cilene. Introdução à urbanização contemporânea: espaços e paisagens na Região do vale do Paraíba (SP) In: COSTA, Sandra Maria Fonseca da; Mello, Leonardo Freire de. *Crescimento Urbano e Industrialização em São José dos Campos*. São José dos Campos: Univap, 2010. (São José dos Campos: história e cidade, v.5)

SANTOS, Robson dos. Afinal o que são Direitos Humanos? *Revista Sociologia Ciência e Vida*, v. 1, n. 5, p.34-41, 2007.

SANTOS, Milton. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. São Paulo: EDUSP, 2008.

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira (org.). *Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano*. São Paulo: EDUC; FAPESP, 2001.